

# Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos  
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
Redacção e administração,  
38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## A contradicção

Não ha nada que mais desprestígie um homem de estado do que as suas incoherencias e contradicções, as suas tortuosidades e machiavelismos. Um homem assim não inspira confiança a ninguém, perdendo toda a sua auctoridade moral. Ora nestas condições se encontra o snr. Bernardino Machado, chefe do governo. Se hoje diz *sim*, amanhã já é capaz de dizer *não*; se hoje perfilha uns principios, amanhã não faz reparo em os repudiar.

Assim no tempo da monarchia, quando os governos, sempre moderados e tolerantes, se esforçavam por conter aos republicanos dentro da lei, reprimindo uma vez ou outra as suas exorbitancias e excessos, estes viam nisso intuitos de perseguição acintosa e uma declaração de guerra formal. E por isso muitas vezes o snr. Bernardino nos comicios açulava os seus ouvintes com este grito de revolta: *à la guerre comme à la guerre*. Como quem diz: os monarchicos fazem-nos guerra, pois façamo-la nós tambem a elles. Era um homem que excitava á lucta, ao encarnicamento dos partidos, ás furias da peleja. Pois agora é este guerrilheiro d'outros tempos que anda ahí a agitar nos ares a bandeira da pacificação.

E' elle que na sua risivel presumpção assumiu a difficil tarefa de apaziguar a familia portugueza, tão dividida pelos odios ferozes que os republicanos nella semearam.

E, porque não pode viver fóra da contradicção, para conseguir os seus propositos emprega os meios mais incongruentes e disparatados.

Aos monarchicos, que são a maioria da nação, nega-lhes o direito de existencia, deshonestos de *escrocs*, injuria de pasquins os seus jornaes, não lhes assegura nenhuma garantias. E ao mesmo tempo cobre com a sua protecção a damninha *formiga branca*, dizendo que é bicho que não tem visto em Lisboa,

e fecha os olhos sobre os desbragamentos provocadores dos jornaes democraticos, que não se cohibem de excitar á desordem.

Ora havemos de concordar em que um pacificador d'este jaez é o mais extraordinario que se pode imaginar.

Julga o snr. Bernardino que dizendo querer a pacificação, ella se effectivará d'um dia para o outro com a mesma facilidade com que a diz querer. Está enganado.

Emquanto o seu procedimento fôr, como tem sido até aqui, inconsequente e unilateral, injusto e desatinado, a pacificação em Portugal não passará d'um sonho fallaz. Por mais que brade por ella, não a conseguirá.

Demais, para desempenhar a difficil missão de que o snr. Bernardino se encarregou, é necessario prestigio e auctoridade moral, o que por completo fallece ao chefe do governo.

Quando o snr. João Chagas formou o primeiro ministerio constitucional, deu-lhe o character de extra-partidario e incluiu nelle alguns nomes que não pertenciam ao parlamento. Pois o snr. Bernardino censurou uma e outra coisa. Disse que os governos extra-partidarios não dariam resultado na republica, como já o não tinham dado na monarchia; e que sendo esta republica parlamentar, era uma illegalidade e até uma quebra da constituição nomear ministros que não pertencessem ao parlamento.

Isto disse-o elle em setembro de 1911. E agora faz justamente o que censurou ao snr. João Chagas. Constituiu um governo que qualifica de extra-partidario e mette nelle ministros que não fazem parte do congresso.

Quando é que o snr. Bernardino teria mais juizo? Quando censurou o snr. João Chagas de ter constituído ministerio nas condições acima indicadas, ou agora que o imitou, fazendo como elle?

Não é facil sabê-lo.

O que é certo é que um politico que tem uma theoria e uns principios para cada dia, segundo as suas conveniencias, não passa d'um comediante que se presta a representar todos os papeis, ainda os mais ridiculos, contanto que lhe paguem.

P. A.

## AS INFAMIAS DA FORMIGA BRANCA

### OS GRANDES BANDIDOS

A falta de espaço não nos permite a transcrição das sensacionaes revelações feitas á *Vanguarda*, jornal socialista, pelo *ex-formiga branca* n.º 9, Alberto Mesquita, sobre os crimes e attentados da *formiga*.

Alberto Mesquita, diz-se republicano e afirma que a sua campanha tem em vista sanear a republica. Segundo as suas declarações, Affonso Costa e os manos Rodrigues ordenaram á *formiga* o desaparelhamento dos snrs. Moreira d'Almeida e Cruz Moreira, illustres directores do *Dia e Ridiculos*.

Foram tambem elles os que levaram a *formiga* a assaltar o theatro Fantastico e os nossos brilhantes collegas de Lisboa *Nação e Dia*.

## IN MEMORIAM

Associando-nos a todas as homenagens prestadas á memoria das heroicas Victimias que pereceram no combate de Chaves, transcrevemos com a devida vena, do nosso illustre e queridissimo collega lisbonense «O Dia» os brilhantes periodos do seu editorial de quarta-feira passada, dia do 2.º anniversario do encontro entre as hostes do heroico e nobilissimo portuguez Henrique de Paiva Couceiro e as tropas da republica.

«O nosso pensamento vae hoje em melancolica romagem até aos campos de Chaves, onde nesta hora de triste commemoração queriamos ajoelhar ante as sepulturas dos que, pela sua bandeira, ali perderam a vida na memoravel jornada de 8 de julho de 1912. A nossa piedade não distingue: todos eram portuguezes!

Só a crueldade republicana não tem o culto dos mortos, e por isso o sr. ministro da guerra—antigo e imperterrito monarchico, aristocrata e devoto que uma promoção *converteu!*—foi hoje celebrar para ali, numa festa sacrilega, a victoria das *armas portuguezas* sobre as dos realistas de Henrique de Paiva Couceiro!

Como se estes não fôssem bons e leaes portuguezes!

Sim! A nossa piedade vae para todos...

Mas a nossa saudade procura sobre a terra a que elles se abraçaram na morte, os que defenderam a Causa que nós defendemos, os que tanto amaram a bandeira que nós amamos...

... Com o nome d'esse valoroso Pedro Villa Franca, em cujas veias corria o nobre sangue de Affonso de Albuquerque, o heroe de Ormuz, quantos acodem á nossa memoria e que não escrevemos aqui hoje só para que algum involuntario lapso nos não peze na consciencia, como o remorso d'um esquecimento!

Que interesses ou que ambições moviam esses bravos—só impulsionados pelo mais puro amor patrio!—muitos d'elles em pleno alvôr d'uma mocidade aureolada de esperanças e que nunca tinham pizado as alcáfitas dos paços reaes nem traziam esmaltado o seu peito com as mercês vistosas da regia munificencia?

Sob o commando intrepido de quem tantas vezes arriscara a vida nas inhospitas paragens da Africa pela soberania e pela honra de Portugal, essa legião marchava, quasi despreocupada, ao encontro de uma victoria que mais trazia escripta em seus corações do que garantida na força de suas armas!

Foram destróçados, vencidos, e alguns pagaram com a vida o temerario emprehendimento, que só pudera ser victorioso quando lhe não correspondesse o silencio timido d'um paiz ainda agora mal despetto para decisivas manifestações da sua vontade sobre a pressão coerciva d'uma usurpação dominadora!

Mas a nossa sympathia ainda é muito mais enternecida com a adversidade heroica, de que o seria com a Fortuna triumphante!

E neste dia em que os mortos de Chaves revivem na invocação dorida dos que os amaram, nós não saberiamos eximir-nos á doce commemoração d'esses nossos irmãos na fé politica, que tão cedo regaram com o seu sangue generoso o solo estremecido da Patria, que vinham redimir...

## O que elles dizem

### Fraternidade

«O Povo», jornal republicano, em artigo dedicado ao sr. Machado dos Santos escreve:

«O heroe» por acaso, o imbecil que de dia para dia mais provas vem dando da sua loucura perversa, atreveu-se hontem a dizer que o Congresso não reune—porque elle não quer!

A inconsciencia, a burrice e o atrevimento com que este animal com figura de gente se refere a assumptos de que nada percebe!

E custa este larvado quatro contos por anno ao povo portuguez!

Elles lá se conhecem uns aos outros e não nos cabe a nós desmenti-los. Em todo o caso a «inconsciencia, a burrice e o atrevimento d'este animal» leva-nos annualmente o melhor de quatro contos que a republica de mãos

beijadas lhe metteu nas algibeiras, e que podiam muito bem servir para matar a fome aos milhares de operarios que a *luminosa* despediu dos serviços publicos por o *superavit* não chegar para lhes pagar.

### Paz e concordia

«A Republica», a toda a largura da sua primeira pagina, desafiou o governo nos seguintes termos:

«Se o snr. Presidente do Ministerio não desmentir, dentro de 24 horas, a contar da publicação d'estas linhas, a noticia infamante que tem corrido sem embargos de que elle, combinado com Affonso Costa, offereceu ao partido unionista 40 deputados em troca da approvação da lei eleitoral, expressamente feita para aniquillar o partido evolucionista—este declara que incitará o paiz a pegar em armas, se tanto fôr preciso, para impedir que a Republica se afunde na mesma onda de corrupção vil e degradante que em 5 de outubro suffocou a monarchia!»

Passaram-se já 24 horas, outras 24 horas e muitas 24 horas e ao que nos consta o paiz ainda se conserva mudo e quêdo qual um penedo e... o chefe unionista, apesar dos rogos do *Intransigente*, nem confirma nem desmente a ignobil proposta Bernardino-Affonso.

Ambaca, S. Thomé, Binubas, Opio, Banco da Covilhã, Portas de Rodam, Panasqueira e muitas outras *porcarias* passaram e o chefe evolucionista não incitou o paiz a pegar em armas; abandonou até, na imprensa e no parlamento, os seus correligionarios que denunciaram estas *proesas*.

E' que para o snr. Dr. Antonio José d'Almeida os seus interesses partidarios valem muito mais que esses vergonhosos escandalos!

### Um retrato fiel

O snr. Machado dos Santos, referindo-se ao primeiro parlamento da republica, escreve no *Intransigente*:

«O que foi o primeiro parlamento da republica todos o viram, todos o sabem, a não ser aquelles a quem a paixão domina—uma vergonha para as instituições e para o paiz.

Não foram votadas as medidas economicas que o paiz de ha muito vem reclamando e que seriam a justificação da revolução de outubro. Mas em compensação votaram-se leis de excepção a esmo, sancionaram-se escandalos e negociatas. A constituição politica, a lei fundamental do paiz, soffreu rombos que deixam a nau republicana na immnencia do naufragio.

O que os nossos vindouros hão-de rir, quando se fizer a historia d'este periodo em que temos a desdita de viver? Sim porque d'este periodo, uma boa parte só em verso pôde ser descripta e por um poeta que tenha o espirito jucundo de Bocage. O resto, o que não é ridiculo, pertence ao tragico.»

Uma vergonha para as instituições e para o paiz—assim fala o jornal do «heroe» da Rotunda!

Uma *corja* uma *cambada*—segundo a opinião auctorizada do snr. Malva do Valle!

E tudo isto e muito mais—dizem todos—por... cem mil reis por mez e por cabeça!





LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á  
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição:  
Avulso, franco de porte. 80 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:  
Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes  
Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informacão e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa- peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda- dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Si- rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

- Retratos platina, saes de prata, etc.
- Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.
- Retratos em porcelana, madeira e seda.
- Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.
- Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.
- Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.
- Ampliações inalteraveis de 50 centime- tros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com to- do o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

NOVA ESTANTE DE PEDAL  
COM  
**FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO**  
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER  
QUE VÃO DIRECTAMENTE  
DAS  
FABRICAS AO COMPRADOR  
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

NÃO CABEM  
JÁ NAS  
MACHINAS  
PARA COSER

**SINGER**

MAIS  
APERFEIÇO-  
AMENTOS  
NEM  
MECHANISMO  
MAIS  
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.  
MAXIMA DURAÇÃO.  
MINIMO ESFORÇO  
NO TRABALHO. —

ESTABELECIMENTOS SINGER  
EM TODO O MUNDO

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e exter- nato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, ar- tistica, physica e domestica.  
Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

Maria de Souza Barros.

Liquidadora Vimaranesse

ESCRITORIO

89, Passeio da Independência, 91

Esta empresa vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabele- cimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabeleci- mento de ferragens e outros artigos, effectuam- se seguros de vida, accidentes de trabalho, ma- ritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA	PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)	(Pagamento adeantado)
Portugal, Ultramar e Hespanha	Anuncios e communicados, linha 40 rs.
Anno . . . . . 1\$300 rs.	Repetições, por linha . . . . . 20 "
Semestre . . . . . 650 "	Permanentes, contracto convencional.
Trimestre . . . . . 350 "	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . . 2\$000 "	Annunciam-se as publicações que o mere- çam, mediante um exemplar gratis.
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assi- gnantes, 25 % de abatimento.
Numero avulso . . . . . 30 "	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num ele- gante opúsculo, precedido da narraçào do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.  
Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 20

Ex.<sup>mo</sup> Snr.